



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
FACULDADE DE BIOMEDICINA

DANIELLE SANTANA COELHO

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE PROFESSORES DA REDE DE
ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

BELÉM-PA
2009

DANIELLE SANTANA COELHO

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE PROFESSORES DA REDE
DE ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Biomedicina da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Biomedicina.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karla Ribeiro

BELÉM-PA

2009

DANIELLE SANTANA COELHO

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE PROFESSORES DA REDE
DE ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE BELÉM, PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biomedicina da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karla Ribeiro (UFPA/ICB)

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Valéria Rodrigues de Oliveira (UFPA/ICB)

Prof^a. MSc. Rosilene Rodrigueus Prado (UFPA/ICB)

Aprovado em: ____/____/____.

Conceito: _____

*Aos meus pais **Silvania Tereza Lago Santana** e **Roselito Almeida Coelho** e aos meus avós **Céres Lago Santana** e **José de Sousa Santana** que me criaram e contribuíram para minha formação dedico este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e de todos os outros que realizei nesses anos de graduação. Em especial as pessoas que sempre me lembrarei e terei imensa estima.

À minha mãe Silvania Santana pelo apoio dado a todos os projetos em que me envolvi, e mais especificamente nesse em que estive ativamente ao meu lado em todos os momentos que precisei.

À minha orientadora Profa. Karla Ribeiro, em primeiro lugar, pela oportunidade, por ter aceitado me orientar e ter dado todo o apoio no desenvolvimento do meu projeto. Por ser essa pessoa tão boa e compreensiva, que no momento em que eu estive mais perdida na faculdade me ajudou.

As minhas colegas e amigas Juliana, Layanna, Livia e Priscila por terem colaborado no começo do projeto. Por todos os momentos felizes e tristes que passamos juntos e por todos esses 4 anos de amizade e cumplicidade, e a todos os colegas da turma de Biomedicina 2006.

Ao grande amigo Lúcio por estar disposto a me ajudar em todos os momentos que preciso.

À professora Dra. Maria Helena Crespo por ter sido minha orientadora durante grande parte da minha graduação, sendo responsável por todas as coisas boas que aprendi como pesquisadora nesses 4 anos.

A todos os amigos do Laboratório de Farmacologia em especial Fernanda, Sara, Rogério, Gabriela, Giselle e Débora aos quais compartilhei experiências e cultivei grandes amizades e, quero agradecer por tudo, todos os momentos e experiências que dividimos.

Aos funcionários da Universidade Federal do Pará, em especial ao Sr. Amarildo que sempre esteve disposto a colaborar, junto a todos os funcionários do biotério.

E por fim, a todos os professores da federal que compartilharam um pouco do seu saber comigo.

Danielle Santana Coelho

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....	vi
RESUMO.....	Vii
ABSTRACT	viii
1 INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS.....	14
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	15
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO.....	25
6. CONCLUSÃO.....	29
7. REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO	

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

	Pág.
Tabela 1 Resultado dos questionários auto-explicativos aplicados aos professores da rede pública de Belém-PA, no período de agosto de 2008 a setembro de 2009. Dados profissionais.....	17
Tabela 2 Relação entre Satisfação no trabalho e apoio social/material.....	19
Tabela 3 Resultado dos questionários auto-explicativos aplicados aos professores da rede pública de Belém-PA, no período de agosto de 2008 a setembro de 2009. Dados sobre a saúde.....	19
Figura 1 Relação entre o tempo de docência e a frequência de rouquidão.....	20
Figura 2 Relação entre o tempo de docência e a frequência de cefaléia entre os professores.....	21
Figura 3 Relação entre a carga horária semanal e a frequência de rouquidão entre os professores.....	21
Figura 4 Relação entre a carga horária semanal e a frequência de cefaléia entre os professores.....	22

Figura 5	Relação entre horas de sono por noite e freqüência de cefaléia entre os professores.....	22
Figura 6	Patologias relacionadas a profissão relatadas pelos professores.....	23

RESUMO

No modelo sócio-econômico vigente, o capitalismo, o indivíduo enquanto força de produção é exigido e investido como força de trabalho (FOUCAULT, 1982). Na atividade de ensino essa exigência é refletida em sobrecarga por atribuições que vão além da carga horária do professor, como trabalhos administrativos, aperfeiçoamento profissional, orientação de alunos e atenção aos pais. Essa “super-ocupação” torna cada vez mais comum o aparecimento de doenças resultantes da sua atividade profissional. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência de problemas de saúde ocupacionais em professores de escolas públicas da cidade de Belém, verificando possíveis associações com as variáveis demográficas, laborais e fatores de estresse percebidos no trabalho. O grupo amostral do estudo foi composto por 156 indivíduos, entrevistados em 12 escolas da rede pública de Belém. Foram aplicados questionários auto-aplicativos aos professores das escolas visitadas. Os dados foram tabelados e analisados. Os resultados encontrados demonstraram que o perfil dessa atividade ocupacional é formado por profissionais que trabalha em sua maioria (52%) mais de 40 horas por semana, onde 69,3% ministram aula em mais de uma escola, e 65% dormiam menos de seis horas por dia. Fatores esses que podem ser responsáveis pela diminuição da vitalidade dos professores. Apesar dos fatores negativos da profissão, cerca de 75% dos profissionais se dizem satisfeitos com seu trabalho.

ABSTRACT

In the socio-economic model, capitalism, the individual as a productive force is required and invested as the labor force (FOUCAULT, 1982). In teaching activities that demand is reflected in overhead for tasks that go beyond the workload of the teacher as administrative work, professional development, student orientation and attention to parents. This "super-occupation" is increasingly common for the emergence of diseases due to their professional activity. This study has the objective to evaluate the occurrence of occupational health in public school teachers in the city of Belém, checking possible associations with demographic variables, work factors and perceived stress at work. The study sample group consisted of 156 individuals were interviewed in 12 public schools in Belém, were administered self-applicable questionnaires to teachers of the schools visited. Data were tabulated and analyzed. The results demonstrated that the profile of occupational activity is comprised of professionals working in the majority (52%) more than 40 hours per week, and 69.3% class minister in more than one school, and 65% slept less than six hours a day. Factors which may account for the lowered vitality of teachers. Despite the negative factors of the profession, about 75% of professionals say they are satisfied with their work.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho no cotidiano humano traz realização e satisfação, é fonte de prazer e influencia na constituição da identidade do indivíduo. Por outro lado, o trabalho também pode se tornar fonte de enfermidades (DEJOURS, 1987), sendo determinados em grande parte pelo tipo de trabalho e pelo modo que ele está sendo executado e organizado (DELCOR ET AL, 2004).

No modelo sócio-econômico vigente, o capitalismo, o indivíduo enquanto força de produção é exigido e investido como força de trabalho (FOUCAULT, 1982). Na atividade de ensino essa exigência é refletida em sobrecarga por atribuições que vão além da carga horária do professor, como trabalhos administrativos, aperfeiçoamento profissional, orientação de alunos e atenção à família. O conceito de intensificação do trabalho para os professores desenvolvido por Michael Apple (1995) em seu estudo sobre o trabalho docente, é a chave para a compreensão das contradições e indignações vividas por professores. A intensificação do trabalho viria destruir a sociabilidade, aumentando o isolamento e dificultando o lazer dos profissionais. Tendo em vista que tarefas que antes eram feitas por várias pessoas se tornaram responsabilidade de uma só. Fazendo com que os profissionais tenham que aprender uma gama maior de habilidades para manter seus empregos, perdendo assim, tempo para se aprimorar em sua especialidade.

Atualmente, o professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade (GASPARINI, 2005). Por este motivo, esse profissional também está envolvido em atividades fora da sala de aula, reuniões de coordenação, seminários, conselhos de classe, preenchimento de relatórios periódicos e individuais e muitas vezes, cuidar do patrimônio material, recreios e locais de refeições (CARLOTTO, 2006).

O excesso de atividades as quais o professor se vê obrigado a realizar, juntamente com os baixos salários e a desilusão em relação a profissão, conjugam um quadro de crise vivida pelos professores. Segundo Nóvoa (1995) essa crise pode

trazer como consequência ao longo dos anos, altos índices de absenteísmo e de abandono, desmotivação pessoal e indisposição.

Os estudos a respeito da saúde de professores cresceram bastante desde a década de 90, porém ainda são muito restritos e tratam principalmente de acometimentos mentais, estresse e Síndrome de Burnout (DELCOR, 2004). Outros problemas físicos/biológicos também são freqüentes, tais como disfonia, alergias, bursites e tendinites.

Em professores, a Síndrome de Burnout interfere no ambiente educacional e no alcance dos objetivos pedagógicos, levando esses profissionais à alienação, apatia, problemas de saúde, absenteísmo e desumanização (GUGLIELMI, 1998; CORDEIRO, 2004). Na Síndrome de Burnout existe a predominância de sintomas relacionados a exaustão mental e emocional, fadiga e depressão. O princípio da doença está em sintomas comportamentais e mentais relacionados ao trabalho, e não em sintomas físicos. A diminuição da efetividade e desempenho no trabalho ocorre por causa de atitudes e comportamentos negativos. E os sintomas se manifestam em pessoas que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome (CARLOTTO, 2002).

A perda vocal é outro problema importante na carreira docente, a voz é o principal instrumento de comunicação utilizada para convencer públicos e instruir alunos (FUESS, 2003). Apesar de ser entendido que o ambiente de sala de aula aumenta o risco de problemas vocais, ainda não estão esclarecidos quais fatores específicos levam à disfonia em professores. Vários trabalhos têm abordado este tema e eles demonstram uma grande prevalência de rouquidão na prática docente (PENTEADO, 2007; PENTEADO & PEREIRA, 2007; VIEIRA, 2007).

O barulho presente nas escolas dificulta o trabalho dos professores, já que a transmissão da mensagem para os alunos torna-se comprometida, fazendo com que eles mudem seu comportamento vocal forçando cada vez mais a voz e por consequência, causando problemas vocais e psíquicos como o estresse (SATALOFF, 1991).

No Brasil, pouco se tem feito para avaliar as repercussões do trabalho sobre a saúde do professor, tendo em vista que os riscos são menos visíveis quando comparados a outros trabalhadores como metalúrgicos e petroquímicos. Poucos estudos já foram feitos como alguns na Bahia que descreveram as queixas, sintomas, síndromes e doenças mais relatadas por professores (PORTO ET AL , 2004).

No estado do Pará, mais especificamente no município de Belém, pouco se tem a respeito dos riscos ocupacionais aos quais os professores da rede pública de ensino têm sido expostos. Sendo assim, faz-se necessária a realização de estudos que avaliem a ocorrência de problemas de saúde ocupacionais, relacionados ao esforço ou à hipersolicitação das funções psicofisiológicas, em professores de escolas públicas da cidade de Belém (Pará). Além disso, verificar possíveis associações com variáveis laborais e fatores de estresse percebidos no trabalho. A definição do perfil da situação professor no município, pode servir de base para medidas de prevenção e conscientização das principais patologias que acometem os professores na região.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Investigar a ocorrência de problemas de saúde ocupacionais em professores de escolas públicas da cidade de Belém, verificando possíveis associações com variáveis demográficas, laborais e fatores de estresse percebidos no trabalho.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais os riscos aos quais os professores estão expostos na rede de ensino público do estado.
- Verificar possíveis relações entre as condições de trabalho e as patologias apresentadas pelos profissionais da rede de ensino.
- Verificar opções de prevenção e diminuição dos impactos causados pelas doenças ergonômicas na vida dos professores.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza como estudo epidemiológico do tipo transversal, realizado em escolas da rede pública estadual do município de Belém – PA . As escolas visitadas foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Ulysses Guimarães, Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Guadalupe, EEEFM Deodoro de Mendonça, EEEFM Paulino de Brito, EEEFM Vilhena Alves, EEEFM Pedro Amazonas Pedroso, EEEFM Marechal Cordeiro de Farias, EEEFM Aldebaro Klautau, EEEFM Orlando Bitar, EEEFM Pinto Marques, EE Jardim Jardelar e Fundação Escola Bosque Prof^o Eidorfe Moreira.

Foram encaminhados ofícios endereçados aos diretores das escolas citadas acima solicitando permissão para a realização desse estudo, o instrumento de coleta dos dados foi por meio da aplicação de questionários auto-aplicativos entre os professores. Os professores eram previamente esclarecidos sobre a finalidade e os objetivos do estudo. Foi esclarecido ainda aos entrevistados tratar-se de uma pesquisa sem quaisquer efeitos avaliativos individuais e/ou institucionais e que as respostas seriam anônimas e confidenciais

A aplicação dos questionários ocorreu em dois períodos, no segundo semestre de 2008 e no segundo semestre de 2009, sendo recolhidos logo após seu preenchimento pelos professores.

Os questionários foram divididos em três partes, cada uma contendo as seguintes informações: a) I – Informações Pessoais; b) II – Informações Profissionais; c) III – Informações sobre Saúde (Anexo I). As variáveis independentes analisadas foram: sexo, idade (em anos completos), escolaridade (em graus de estudo completos, categorizado em ensino médio/técnico, superior ou pós-graduação), estado civil (solteiro, casado, viúvo ou separado), tipo de vínculo com a instituição (efetivo ou temporário) tabagismo atual (sim ou não), consumo de bebida alcoólica (sim ou não), carga horária semanal (<- 24 horas, <- 40 horas ou superior a 40 horas), tempo de docência (menos de 5 , mais de 5 ou mais de 10 anos), horas de sono por noite (mais de 6 ou menos de 6 horas), trabalha em mais de uma escola (sim e ou não), outra atividade remunerada (sim ou não), média de

alunos por classe (menos de 20, menos de 40 ou mais de 40), tipo de quadro (magnético ou negro), infra-estrutura (ar condicionado, ventilador ou nenhum), utilização de recursos multimídia (sim ou não) e disponibilidade de recursos sociais e matérias adequados (sim ou não).

As variáveis dependentes do estudo foram a auto-referência de: dores de cabeça (frequente, rara ou nunca), rouquidão (frequente, rara ou nunca), satisfação no trabalho realizado (sim ou não), alergias (sim ou não, no caso de resposta afirmativa a que o entrevistado tem alergia) e dores nas articulações (sim ou não). Adicionalmente os professores tiveram espaço para o relato de qualquer tipo de patologia que apresentassem relacionada a sua profissão.

O total de questionários respondidos foi de 156. Os dados foram tabulados e os gráficos foram elaborados através do Programa da Microsoft Excel, versão 2003.

4. RESULTADOS

A faixa etária da população estudada variou de 25 a 59 anos e esteve homogeneamente distribuída entre as três categorias: de 25 a 35 anos, representou 30% da população; de 36 a 45 anos, representou 28% da população; e 46 a 59 anos, com 26% do total. A idade não foi informada por 16% dos professores. Quanto ao estado civil, 33,3% professores declararam-se solteiros, 53,2% professores casados, 2% viúvos e 11,5% separados. Do total, 60% possuem filhos.

Quanto aos dados referentes ao perfil profissional e condições de trabalho dos professores entrevistados pode-se verificar na tabela 1 os resultados encontrados.

Tabela 1: Resultado das informações profissionais obtidas através do questionário auto-explicativo em números absoluto e percentual.

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	N	%
Formação		
Nível técnico ou médio	16	10,2
Superior	26	16,6
Pós-graduação	114	73,2
Lecionam		
Pré-escola	2	1,3
Fundamental	32	20,5
Pré-escola e fundamental	1	0,6
Fundamental e médio	60	38,5
Médio	61	39,1
Trabalham em duas ou mais escolas		
Sim	108	69,3
Não	48	30,7
Mais de uma atividade remunerada		
Sim	51	32,7
Não	105	67,3
Vínculo		
Efetivo	142	91

Temporário	14	9
Tempo de docência		
< 5 anos	28	18
> 5 anos	32	20,5
> 10 anos	96	61,5
Carga horária semanal		
> 40 horas	81	52
≤ 40 horas	69	41
≤ 4 horas	6	4
Infra-estrutura		
Ar condicionado	26	16,6
Ventilador	120	77
Nenhum	10	6,4
Quadro		
Magnético	137	88
Giz	14	9
Ambos	5	3
Recursos multimídia		
Sim	115	74
Não	41	26
Quantidade de alunos por classe		
< 20	14	9
< 40	108	69,2
> 40	34	21,8
Atividade extraclasse		
Sim	97	62
Não	59	38
Recursos sociais e materiais adequados		
Sim	65	42
Não	91	58
Satisfação		
Sim	118	75
Não	38	25

Entre os professores que afirmaram se sentirem satisfeitos, 75,4 % utilizavam recursos multimídia em suas aulas, 66 % proporcionam atividades fora da sala de aula para os alunos e 49,15 % possuem apoio institucional (Tabela 2).

Tabela 2: Satisfação no trabalho e apoio social/material

	Satisfeitos		Não satisfeitos	
	N	%	N	%
Recursos multimídia	89	75,4	22	29,3
Atividade extraclasse	78	66,1	18	24
Apoio institucional	58	49,15	5	6,7

Com relação às informações sobre a saúde dos professores entrevistados pode-se observar os resultados na tabela 3.

Tabela 3: Resultado das Informações de Saúde obtidas através do questionário auto-explicativo em números absoluto e percentual.

INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE		N	%
Consumo de bebidas alcoólicas			
	Sim	59	38
	Não	97	62
Fumante			
	Sim	8	5
	Não	148	95
Alérgicos			
	Sim	64	41
	Não	92	59
Rouquidão			
	Freqüente	50	32
	Raro	87	56
	Nunca	19	12

Cefaléia				
	Freqüente	55	35	
	Raro	84	54	
	Nunca	17	11	
Horas de sono				
	< 4	6	4	
	< 6	95	61	
	> 6	55	35	

Entre os 59 % dos entrevistados que manifestaram serem alérgicos, 34% relataram alergia à poeira, 9% a medicamentos, 8% a giz e 49% a outros como ácaros, alimentos, cheiros fortes, produtos químicos, pêlo, mariscos, leite, perfume e fumaça.

Ao tentar se estabelecer uma relação entre o tempo de docência e a rouquidão, observou-se que a frequência de rouquidão é equivalente tanto em quem leciona há menos de dez anos como quem leciona há mais (Figura 1).

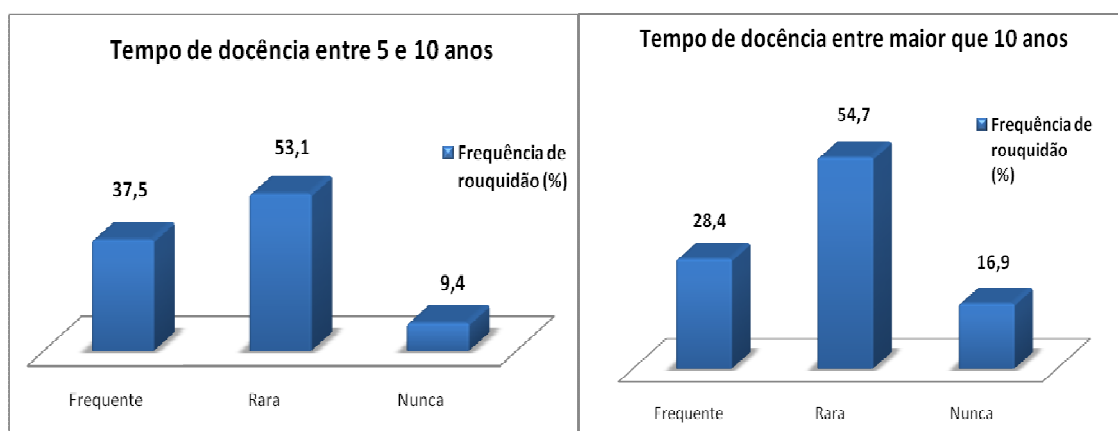


Figura 1: Tempo de docência e frequência de rouquidão entre os professores.

Ao tentar se estabelecer uma relação entre o tempo de docência e a cefaléia, observou-se que a houve um aumento de cerca de 5% de cefaléia freqüente entre os entrevistados (Figura 2).

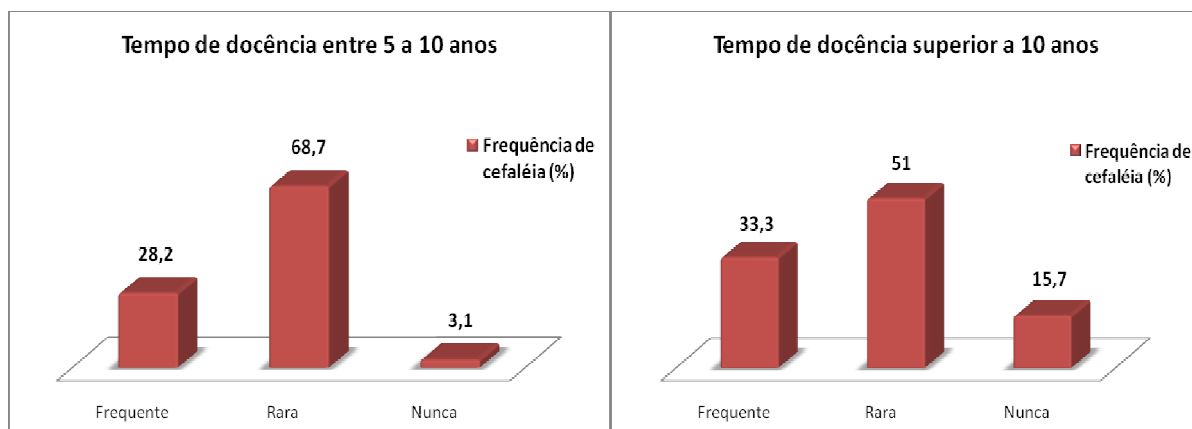


Figura 2: Tempo de docência e frequência de cefaléia entre os professores.

Ao tentar se estabelecer uma relação entre a carga horária semanal e a rouquidão, observou-se que houve um aumento de 7,6% de rouquidão frequente em professores que tem uma carga horária semanal superior a 40 horas, quando relacionados ao quem tem uma carga horária inferior (Figura 3).

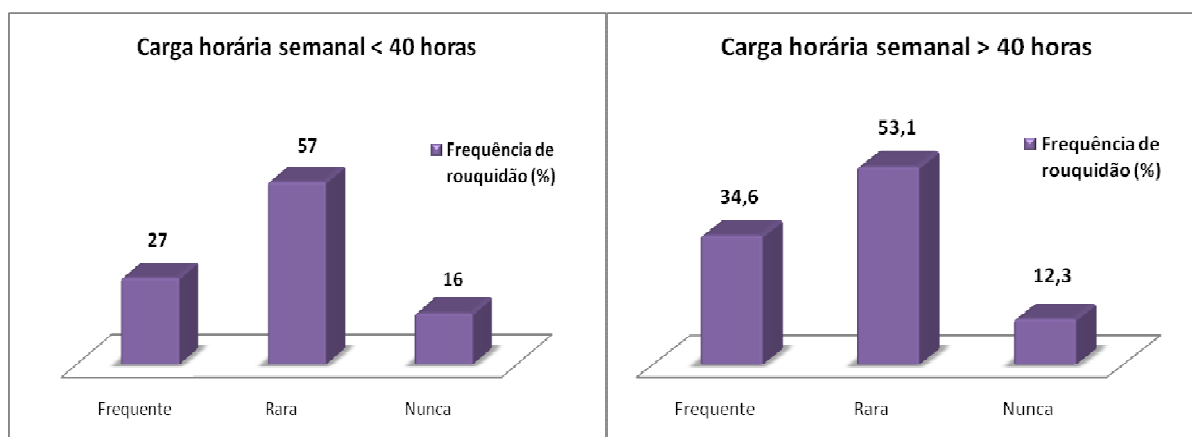


Figura 3: Carga horária semanal e frequência de rouquidão entre os professores.

Ao tentar se estabelecer uma relação entre as horas de carga horária semanal e a cefaléia, observou-se um aumento de 2% de rouquidão frequente em professores com carga horária superior a 40 horas semanais (Figura 4).

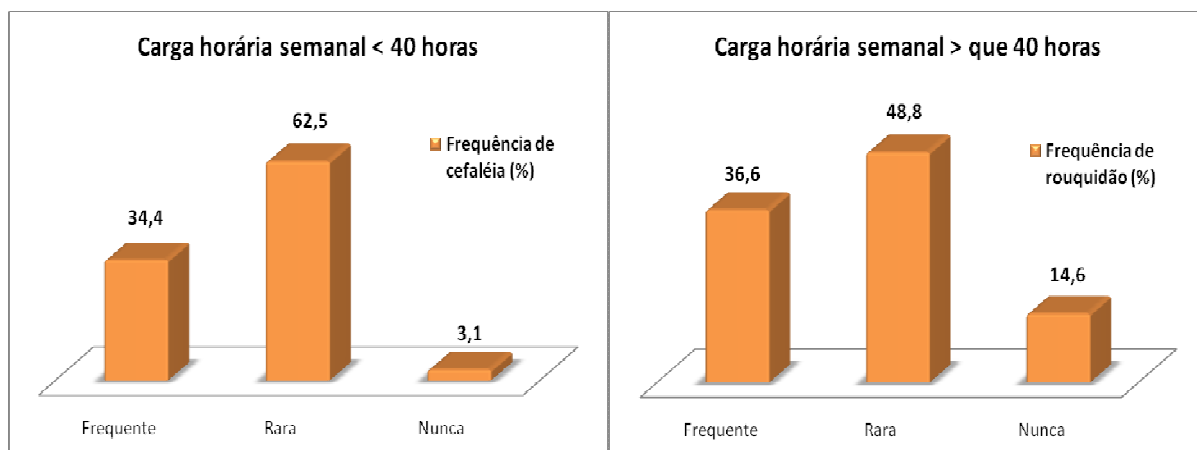


Figura 4: Carga horária semanal e frequência de cefaléia entre os professores.

Ao tentar se estabelecer uma relação entre as horas de sono por noite e a cefaléia, observou-se que dos professores que dormem menos de seis horas por noite 91,4% tem crises de cefaléia, enquanto entre os professores que dorme mais de seis horas, somente 82% tem crises (Figura 5).

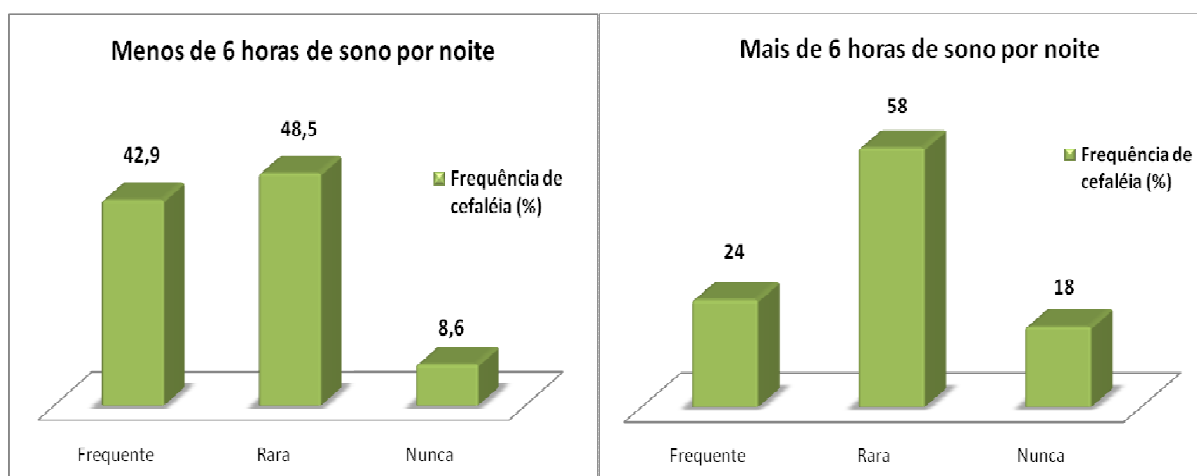


Figura 5: Relação das horas de sono por noite com a frequência de cefaléia

Outras patologias foram relatadas pelos entrevistados como estresse, dor nas articulações, alergias, dor na coluna, gastrite, cansaço, bursite, dor muscular, dor na garganta, labirintite, rinite, problemas de visão e audição, ansiedade, entre outras (Figura 6).

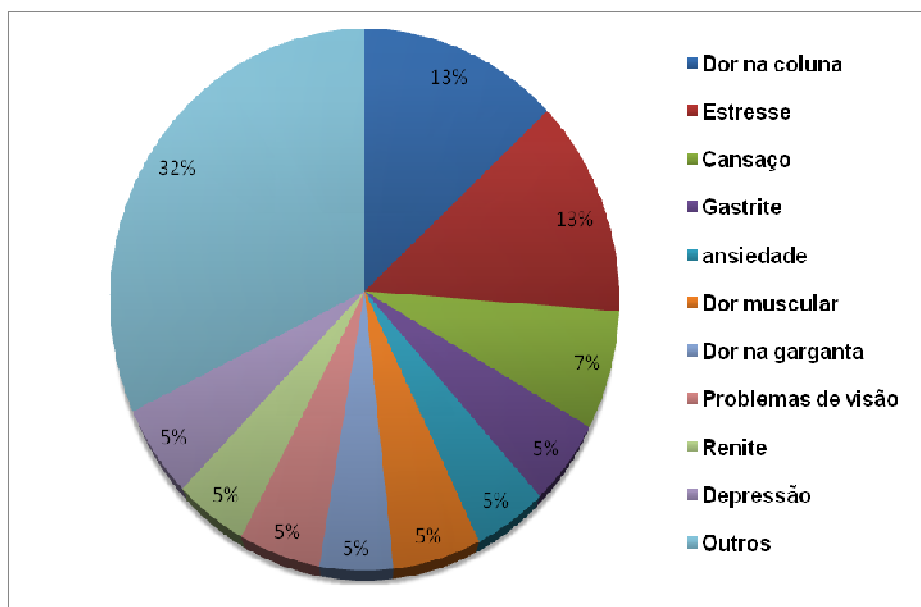


Figura 6: Patologias relacionadas à profissão relatadas pelos professores.

As demais patologias relacionadas pelos professores puderam ser visualizadas nos seguintes relatos que eles fizeram no questionário quando perguntados sobre quais outras doenças eles teriam que poderiam estar relacionadas a profissão:

“Gastrite, penso que é pelo fato de comer mal, nunca tenho tempo de ir em casa almoçar, como qualquer coisa na escola onde trabalho”. Professora, 29 anos.

“As vezes fico um pouco triste, meio depressiva e com muita tosse” Professora, 34 anos.

“Stress, ansiedade, às vezes recorro a calmantes naturais como maracujina, pasalix”. Professora, 33 anos.

Outros fatores de risco relacionado a profissão citados pelos professores foi a violência, que além de poder trazer riscos físicos, trás principalmente riscos emocionais, causando grande medo e stress nos professores. Essa idéia pode ser expressa através de depoimentos:

“Tenho hérnia de disco (acidente de trabalho), varizes, a partir de agressão de aluna”. Professora, N.I.

“ Você tem que agir mais como amigo, porque se impor demais é perigoso.” Professora, 45 anos.

5. DISCUSSÃO

No Estado do Pará existem 1212 escolas estaduais de ensino fundamental e médio, sendo que 381 estão localizadas na região metropolitana de Belém. A rede de escolas estaduais do estado do Pará conta com um corpo docente de 22.673 professores atuantes e mais de 302.251 alunos regularmente matriculados, uma média de 13.3 alunos por professor, média quase equivalente ao estado da Bahia, 12.35, e bem maior do que a de estados como Paraná, 2.83, e Distrito federal, 3.75 (fonte: MEC/INEP, 2009).

A profissão de professor como qualquer outra profissão tem seus riscos. Dentre as causas dos problemas de saúde ocupacionais devem-se ressaltar aquelas relacionadas à sobrecarga de trabalho, que segundo Neves (1999) afetam aspectos fisiológicos, mentais e cognitivos. A carga horária excessiva, falta de infra-estrutura nas escolas, violência, falta de apoio institucional são alguns dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de sintomas patológicos relacionados à profissão. Estudos realizados para verificar os fatores que contribuem para a diminuição da vitalidade do professor são necessários, tendo em vista que tais profissionais são a base da educação no país.

O presente estudo verificou vários fatores que podem interferir na saúde dos professores. A nossa população de estudo se caracterizou por profissionais que lecionavam em mais de uma modalidade de ensino, com 38,05% dando aulas para turmas de ensino médio e fundamental, sendo que 69,3% davam aulas em mais de uma escola. A carga horária semanal de 69,2% dos entrevistados era superior a 40 horas. Em estudos realizados anteriormente em Vitória da conquista se verificou que 67,9% dos professores alegaram que o ritmo acelerado de trabalho contribui para a diminuição da vitalidade do educador (DELCOR ET AL , 2004).

Muitos dos professores investigados relataram pouco tempo disponível para atividades de planejamento e a necessidade freqüente de “levar trabalho para casa”. Isto reflete diretamente a sobrecarga de trabalho a que estão submetidos, muitas vezes até perdendo horas de sono para cumprir as atividades diárias. Cerca de 65% dos professores dormiam menos de seis horas diárias, quando o preconizado pelo

Ministério da Saúde é de no mínimo oito horas de sono para o perfeito funcionamento das funções fisiológicas e mentais. A má qualidade do sono interfere tanto na saúde quanto no bom desempenho do professor em sala de aula, como foi observado neste estudo onde a frequência de cefaléia se mostrou significativamente relacionada a pouco tempo de sono.

Dentre os problemas de saúde mais estudados em relação ao exercício do magistério, estão os distúrbios vocais. São inúmeros os fatores de risco associados, dentre eles a prática do consumo de álcool, o fumo, elevada carga horária cumprida pelo professor, anos de magistério e más condições de trabalho (PALHETA NETO, 2008). Neste estudo não foi possível observar relação estatística significativa entre a carga horária cumprida pelo professor e a ocorrência de rouquidão, fator de risco que segundo Souza e Ferreira (2000) seria relevante para professores que assumissem carga horária superior a 25 horas, embora Urrutikoetxea (1995) não tenha encontrado clara relação entre estas variáveis.

Dos demais fatores de risco relacionados pela literatura, no presente estudo também não foi possível estabelecer relação entre ingestão de álcool e hábito de fumar, embora estes sejam fatores de risco reconhecidamente maléficos a saúde vocal (PENTEADO, 2007). O choque térmico deve ser considerado um fator de risco relevante (DAMBRÓSIO, 2007) principalmente dada às condições climáticas da cidade de Belém, com temperaturas elevadas ao longo de todo o ano, e uso intenso de condicionadores de ar e ventiladores.

No presente estudo houve predominância de ambientes refrigerados por ventiladores (77%), e no estudo de Palheta Neto e colaboradores (2008) houve ocorrência de rouquidão em 53,84% dos professores que davam aulas exclusivamente em salas com ventilador. Embora outros estudos apontem o ar condicionado como maior agressor da mucosa das pregas vocais, pois provoca o ressecamento da orofaringe (ALMEIDA, 2000).

Além dos aspectos fisiológicos da saúde foi investigada a questão emocional dos professores no desempenho de suas funções, como a satisfação na realização de suas atividades diárias. A satisfação profissional decorre não só da possibilidade

de melhores condições de trabalho, mas também do reconhecimento do bom trabalho prestado por parte tanto da instituição de ensino quanto dos alunos. Dessa forma foi observado que a maior satisfação pessoal esteve relacionada ao sentimento de apoio dispensado pela instituição (49,15%), que se fazia perceber no apoio à realização de atividades extra-classe (66,1%), disponibilização de recursos multimídia (75,4%) .

Além disso, foi extensivamente relatada pelos professores a questão da violência no ambiente de ensino, que acontece das formas mais variadas como brigas, agressões verbais, pichação, discriminação, abuso sexual, e em destaque a violência psicológica ou agressão emocional, às vezes tão ou mais prejudicial que a física.

O estudo realizado por Amorim (2006) foi o primeiro a relatar este tipo de violência nas escolas da região metropolitana de Belém, e revelou os principais atores vítimas da violência no ambiente de ensino como a equipe técnica (diretor, vice-diretor, orientador pedagógico e administrativo), o professor, a equipe de apoio (porteiro, vigia, servente, merendeira e faxineiro), os alunos e até mesmo os pais de alunos regularmente matriculados.

Em 2006, mais de 2,3 mil casos de violência contra professores foram registrados no estado de São Paulo, em pesquisa feita pela Associação de Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), foram observados que 96% dos entrevistados relatam que as agressões verbais são as mais comuns, seguidas de vandalismo com 88,5% e agressões físicas (DOMINGUES, 2009). Uma pesquisa sobre convivência escolar divulgada pela Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA) e a Secretaria de Educação do Distrito Federal, feita com 1,3 mil profissionais da capital federal, mostrou que 67,6% dos educadores sentem que sua autoridade ficou mais fraca nos últimos anos (ISTOÉ, 2009).

Um fator que colabora para crescente de casos de violência principalmente verbal dos alunos, é o fato disso ter se tornado algo corriqueiro nas escolas, como se fosse normal um aluno ofender um professor. A visão predominante no senso

comum sobre o que vem a ser violência se estabelece principalmente em danos mais visíveis, praticados diretamente contra a pessoa (agressões, brigas) e contra o patrimônio (pichação, depredação). As outras formas de violência em muitos casos sofrem banalização, quer dizer, são violências legitimadas ou socialmente aceitas (PONTES ET AL , 2006).

A Federação Nacional de professores propõem medidas que melhorem as condições dos professores na sala de aula, como a redução do número de alunos por turma e do número de turmas distribuídas a cada docente, a criação de equipes multidisciplinares de mediação de conflitos e o estabelecimento de regras de coresponsabilização das famílias relativamente à convivência e sucesso escolares dos alunos (FENPRO).

Entre as outras patologias relacionadas a profissão foram citadas pelos professores a ansiedade, tensão, nervosismo, depressão, angústia, insegurança, esgotamento, estresse, irritabilidade, frustração, pressão baixa, tonturas, labirintite, perturbações do sono, perturbações de caráter digestivo, problemas nas cordas vocais, problemas respiratórios, alergias e formas de alimentação inadequadas. Podemos dizer, diante de tantas patologias relatadas, que não se pode definir neste estudo de forma específica uma “doença do professor”. Percebeu-se que sintomas como ansiedade e estresse, são considerados como normais pelos professores com relação a sua profissão, o que faz com que na maioria dos casos eles não procurem tratamentos para tais distúrbios.

6. CONCLUSÃO

- As condições de saúde do professor da rede de ensino público na região metropolitana de Belém estão relacionadas, particularmente, com a sobrecarga de trabalho, principalmente, em períodos de encerramento de ano letivo.
- O governo atua agravando a questão da sobrecarga por instituir novos projetos que não estão relacionados ao conteúdo que deve ser dado na disciplina.
- A má qualidade do sono se mostrou estatisticamente relacionada cefaléia em nosso estudo. A sobrecarga afeta a saúde física, mental e cognitiva, e isso reflete no bom desempenho do professor em sala de aula, e prejudica o processo de ensino aprendizagem entre o professor e o aluno
- A maior satisfação pessoal esteve relacionada ao sentimento de apoio dispensado pela instituição de ensino, de natureza social e material.
- A violência dentro do ambiente de ensino torna-se cada vez mais um fato preocupante e rotineiro na escola, a violência sob qualquer aspecto contribui somente para o prejuízo da educação dos jovens brasileiros.
- Não foi possível se estabelecer uma “Doença do Professor”, levando em conta a diversidade de patologias as quais esses professores têm desenvolvido.
- O governo faz de tudo para manter os alunos na escola, mas não investe no principal, os professores, que são os responsáveis pelo aprendizado do aluno.
- Medidas preventivas podem ser tomadas como a disponibilidade de acompanhamento psicológico para professores, instrução de como utilizar a voz e quais medidas devem ser tomadas para que haja o mínimo de desgaste tanto emocional quanto físico no exercício da profissão.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.P.C. **Trabalhando a voz do professor: prevenir, orientar e conscientizar**. Rio de Janeiro, 2000, p.42. Dissertação (Especialização em Fonoaudiologia) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

AMORIM, C.R.S. **Violência psicológica em escolas públicas de Belém: O Fenômeno bullying**. 2006. 23f. Dissertação (Graduação em Serviço Social) – Universidade da Amazônia, Belém.

APPLE, M.W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BALLONE G.J, ORTOLANI I.V. **Violência Doméstica**. In: PsiqWeb. Belém, 2003. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/infantil/violdome.html>>. Acesso em 19 de dezembro de 2008.

CARLOTTO, M.S; PALAZZO, L.S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22 (5):1017-1026, mai, 2006.

CODEIRO, J.A.C; GULLÉN, I.G; GALA-LEÓN, F.J.L; LUPIANI, M.G.; BENÍTEZ, A.G.; GOMES A.S. Prevalencia del síndrome de burnout en los maestros: resultados de una investigación preliminar. *Psicología* (7)1. **Grupo Investigador en Psicología de la Salud** – Universidad de Cádiz. 2003.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Editora Cortez/Oboré; 1987.

DELCOR, N.S.; ARAÚJO, T.M.; REIS, E.J.F.B.; PORTO, L.A.; CARVALHO, F.M.; SILVA, M.O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J.M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública** vol.20 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2004

DOMINGUES, J. **Violencia contra os professores**. Disponível em: <http://areteeducar.blogspot.com/2007/07/violencia-contra-os-professores.html>. Acesso em 20 de agosto de 2009.

FUESS, V.L.R.; LORENZ, M.C. Disfonia em professores do ensino municipal: prevalência e fatores de risco. **Rev. Bras. Otorrinolaringologia** vol.69 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2003.

FENPROF. Fenprof pede mais autoridade para professores e maior responsabilização dos pais em casos de indisciplina. Federação propõe doze medidas contra a violência nas escolas. Disponível em http://www.publico.clix.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/fenprof-pede-mais-autoridade-para-professores-e-maior-responsabilizacao-dos-pais-em-casos-de-indisciplina_1323715. Acesso em 10 setembro de 2009.

GUGLIELMI, R.S.; TATROW, K. Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. **Review of Educational Research**; 68:61-9.1998.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

ISTOÉ. **Professores relatam medo da violência em aula**. Disponível em <http://www.rainhamaria.com.br/Pagina/7295/Revista-ISTOE-Professores-relatam-medo-da-violencia-em-aula>. Publicado em 30 de maio de 2009. Acesso em: 26 de agosto de 2009.

NEVES, M.Y. Trabalho Docente e Saúde Mental: a dor e a delícia de ser (tornar-se) professora. 1999. **Dissertação altos índices de absenteísmo e de abandono** (Doutorado) IPUB/UFRJ. Rio de Janeiro.

NÓVOA, A. (ed.) **Profissão Professor**. Porto: Porto Ed., 1995.

PENTEADO, R.Z. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia** vol 12 (1):18-22. São Paulo. 2007.

PENTEADO, R.Z, PEREIRA I.M.T.B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Rev. Saúde Pública** vol 41. São Paulo. 2007.

PONTES, R. N.; CRUZ, C.R.R. E MELO, MORAES, J.S. **Relatório Final da Pesquisa Diagnóstico da Qualidade das Relações Sociais da Comunidade Escolar em Escolas**

da Rede Estadual de Ensino na Região Metropolitana de Belém. Belém, UNAMA/Governo do Estado do Pará, 2006.

SOUZA TM, FERREIRA LP .Caracterização vocal de professores do município de São Paulo – DREM 5. In: **Voz ativa: falando sobre o profissional da voz.** Ferreira LP e Costa HO. São Paulo: Roca, 2000a. p.145- 162.

URRUTIKOETXEA A, ISPIZUA A, MATELLANES F. Pathologie Vocale chez les Professeurs: une Étude Vidéo-laryngo-stroboscopique de 1.046 Professeurs. **Rev Laryngol Otol Rhinol** 1995; 116(4): 255-62.

VIEIRA, A.B.C.; ROCHA, M.O.C.; GAMA, A.C.C.; GONÇALVES, D.U. Fatores causais e profilaxia da disfonia na prática docente. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [28]: 255 - 270, janeiro/junho 2007

8. ANEXO

8.1 Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
FACULDADE DE BIOMEDICINA

Registro: ____/____

Data: ____/____/____

Escola: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

I. INFORMAÇÕES PESSOAIS

Nome _____ Idade : _____

Sexo ☐ Feminino ☐ Masculino

Escolaridade ☐ Ensino médio / Técnico ☐ Superior ☐ Pós-graduação

Estado Civil ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Viúvo ☐ Separado

Filhos ☐ Sim ☐ Não

II. INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Modalidade de ensino ☐ Pré- escola ☐ Fundamental ☐ Médio

Tipo de vínculo ☐ Efetivo ☐ Temporário

Trabalha em duas ou mais escolas? ☐ Sim ☐ Não

Outra atividade remunerada? ☐ Sim ☐ Não

Tempo de docência: ☐ Menos de 5 anos ☐ mais de 5 anos ☐ mais de 10 anos

Carga horária semanal ☐ ≤ 24 horas ☐ ≤ 40 horas ☐ > 40 horas

Média de alunos em classe ☐ menos 20 ☐ menos 40 ☐ mais 40

Tipo de Quadro de Giz: ☐ Magnético ☐ Negro (giz)

Sala possui: ☐ ar condicionado ☐ ventilador ☐ nenhum

Utiliza recursos de multimídia (data-show, retroprojektor, TV, etc) ? ☐ Sim ☐ Não

Realiza atividade extraclasse (laboratórios, excursões, etc)? ☐ Sim ☐ Não

A instituição possui recursos sociais e materiais adequados? ☐ Sim ☐ Não

Tem satisfação no trabalho realizado? ☐ Sim ☐ Não

III. INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

Consome bebida alcoólica? ☐ Sim ☐ Não

Fumante? ☐ Sim ☐ Não

É alérgico? ☐ Sim, a quê? _____ ☐ Não

Apresenta rouquidão? ☐ Frequentemente ☐ Raramente ☐ Nunca

Dores de cabeça? ☐ Frequentemente ☐ Raramente ☐ Nunca

Quantas horas de sono por noite? ☐ Menos de 4h ☐ menos de 6h ☐ mais de 6h

Algum outro problema de saúde relacionado à profissão? Qual?

Informações Adicionais:
